

pontas dos seus fios, e mantinham-se eretos deixando o outro lado do fio apontado para cima, sem se conectar a nada fisicamente, mas dando a ideia de que estava a tentar estabelecer uma comunicação com a atmosfera envolvente (fig. 55). Tal como nas máquinas da cidade, esta maneira de se trabalhar a tecnologia não produzia qualquer resultado na medida em que não estabelecia qualquer passagem de energia de um elemento para o outro, mas dentro da realidade ficcional deste objeto este sistema permitia que se estabelecesse uma ligação entre este e o mundo exterior. Assim sendo, os condensadores também ajudavam a condensar a energia do fruto de abricó de macaco, os transístores amplificavam essa energia, e os chips de memória, obviamente, armazenavam todas as memórias referentes ao historial do objeto em questão. De certo modo, ao usarem aqueles componentes, estes “organismos” aparentavam necessitar de estabelecer comunicação com o nosso mundo. Apesar de a sua tecnologia ser obsoleta dentro do mundo real, ela invocava-nos alguma semelhança com a que usamos no nosso quotidiano, embora no fim inverta as leis que nos regem.

Estes componentes também provocavam várias questões quanto à verdadeira função dos organismos. Será que eles estavam a operar um sistema electrónico que interviria no funcionamento da cidade, ou aqueles componentes eram apenas uma extensão daqueles objetos orgânicos? Será que existia mesmo uma possibilidade de eles estarem a comunicar connosco? Ao mesmo tempo, a identidade destes também era muito enigmática pois eles não nos esclareciam se eram os seus habitantes, se eram apenas matérias-primas, ou se eram mesmo órgãos operativos que faziam parte da sua tecnologia.

Finalmente, o último plinto expunha um conjunto que defini como as “células da cidade”. Este constituía-se de vários copos altos e cilíndricos de vidro transparente, e também de diversas garrafas de vidro de tom ocre (fig. 56). Os copos continham água que fazia boiar tubos de ensaio que por sua vez também continham água. Dentro destes, boiavam tubos e elementos orgânicos de dimensões muito reduzidas. Estes tinham formas e texturas que pareciam ser células vistas ao microscópio, e entre eles, encontravam-se uns pequenos nódulos que o fruto de abricó de macaco produzia, sementes recolhidas de plantas, bocados, e restos de outras matérias. Estes também boiavam dentro das pipetas e assemelhavam-se a recolhas científicas de organismos